

“A mulher é vítima de todos os males da sociedade”

23 MARÇO 2017, FIDELTON EMÍDIO



Aula inaugural da UP

Esta ideia foi vincada na aula de sapiência subordinada ao tema “A mulher na sociedade moçambicana: que desafios para os tempos actuais?”, que constituiu pano de fundo da aula inaugural da Universidade Pedagógica, proferida, esta quarta-feira, no campus universitário daquela instituição de ensino superior. Graça Machel, Marina Pachinuapa, Éssita Sigaúque, Fátima Mimbire, Elisabeth Sequeira e Ana Nhampule foram as mulheres que deram voz ao evento, abordando a justiça social como o principal pilar e caminho para a harmonia social em Moçambique.

As abordagens giraram em torno da educação e da consciencialização da sociedade, num contexto em que as mulheres moçambicanas lutam pela sua emancipação, defesa dos seus direitos, participação política e social, bem como pela sua forma de estar na sociedade, sobretudo a forma como a sociedade olha para ela.

As oradoras deixaram as ideias principais, que se resumiram em um único ponto. De acordo com as mulheres, a cidadania não se esgota no direito de voto. Para a activista social Éssita Sigaúque, a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres significa muito. A necessidade de se criar oportunidades para mulheres e o contributo de mulheres em posições de liderança são vistas como formas de alcançar a justiça social. “É preciso dar oportunidades à mulher para mostrar o que é ser mulher”, apelou.

Na mesma linha de ideias, Fátima Mimbire fez uma abordagem sobre as mulheres que se encontram em posição de liderança no país. “A cara das mulheres expressa a pobreza neste país, daí que todas as mulheres em posição de liderança têm o dever de erguer a bandeira”, instou.

A posição das mulheres na sociedade actual ainda não é satisfatória, pelo que a palavra de ordem é a continuidade da luta pela emancipação.

‘É preciso ver primeiro os impactos, depois os números’

Na sua intervenção, a activista social Graça Machel defendeu que, quando se aborda a questão da mulher na actualidade, deve olhar-se muito além das estatísticas. Referiu que a violência, a desestabilização social, a banalização, sempre tiveram impacto directo na mulher. “Vivemos tempos longos em que a violência na nossa sociedade foi normalizada, tempos em que os princípios fundamentais foram severamente violados e tornaram-se uma espécie de banalização da vida humana. E, nisso, a mulher absorveu os embates desse processo, que ainda permanece”. Para Machel, todos esses acontecimentos têm impacto na mulher, daí que é preciso ir muito além daquilo que os números revelam.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/44093-a-mulher-e-vitima-de-todos-os-males-da-sociedade.html>